



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

26 de fevereiro de 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 26/02/2013
Assunto: Editorial: o aumento da violência escolar		Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

EDITORIAL: O AUMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

"No Ensino Fundamental, a violência escolar tornou-se um problema tão grave quanto o da má qualidade da Educação. E não é só por meio da oferta de cursinhos de mediação que ele será equacionado", afirma jornal

Repreendido por mau comportamento, um Aluno da 6.^a série do ensino fundamental de uma Escola pública de Diadema jogou um vaso contra o Professor, atingindo-o na cabeça. A agressão ocorreu no ano passado e foi presenciada pela mãe do estudante. O caso resultou em boletim de ocorrência registrado numa delegacia de polícia e, por causa da violência do agressor, que tinha na época 12 anos, converteu-se num dos exemplos mais citados nos estudos de órgãos públicos e fundações privadas da área educacional sobre os fatores responsáveis pelo aumento da violência Escolar.

Em 2011, segundo dados do Ministério da Educação, quase 4,2 mil Professores de português e matemática da 5.^a e da 9.^a séries da rede pública e privada de Ensino fundamental contaram ter sido agredidos fisicamente por Alunos dentro das salas de aula, nos corredores ou na saída dos colégios. O número representa 1,9% dos 225 mil Docentes que responderam a um questionário anexado à última Prova Brasil. Trata-se de um exame aplicado a cada dois anos nas Escolas públicas urbanas pelo Ministério da Educação.

A Prova Brasil faz parte do Sistema Nacional de Avaliação do Rendimento Escolar e seus resultados entram no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação básica (Ideb). Na Prova Brasil de 2007, 6,6 mil Professores afirmaram ter sido agredidos por Aluno e outros 1,9 mil testemunharam estudantes portando armas de fogo dentro das Escolas. Na Prova Brasil de 2011, mais de 9 mil Docentes informaram ter visto estudantes portando facas e canivetes em sala de aula. Pelas estatísticas do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), as agressões aos docentes estão crescendo cerca de 20% por semestre. Entre 2008 e 2011, a entidade recebeu 157 denúncias de agressão, roubo, vandalismo e ameaças de morte em Escolas paulistas.

Além dos ferimentos físicos, as agressões geram depressão, síndrome do pânico e estresse pós-traumático nos professores. Para tentar coibir a violência Escolar, as entidades sindicais do Professorado criaram canais para receber denúncias. Entre 2011 e 2012, o Sindicato dos Professores de Minas Gerais recebeu uma denúncia de violência a cada três dias.

Em todo o País, colégios públicos e privados estão oferecendo cursos de conciliação, de mediação e de justiça restaurativa para Alunos e professores. Também investem na formação de pedagogos e dirigentes Escolares preparados para fomentar o diálogo e aproximar os Professores do universo social e cultural dos Alunos. No Rio de Janeiro, Professores de 150 Escolas - entre elas os



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

melhores colégios particulares do Estado, como o Teresiano e o São Bento - participaram de cursos oferecidos pelo Tribunal de Justiça. Para a responsável pelos cursos, desembargadora Leila Mariano, a sentença judicial não basta para atenuar a violência Escolar. "Na Escola, as relações são continuadas. A Professora e o Aluno que brigam estão ali no dia seguinte. Se a gente não resolver o problema emocional deles, a questão não vai parar aí", afirma.

Essas medidas, contudo, têm se revelado insuficientes para coibir a agressividade dos alunos e conter a escalada da violência nas Escolas. "A violência física é a ponta de um iceberg de outras violências que acontecem e não são tratadas. Ninguém dá um soco do nada. Começa com olhares, xingamentos e empurrões", diz o pesquisador Renato Alves, do Núcleo de Estudos da Violência da USP, depois de lembrar que as Escolas já não se preocupam mais em estimular o bom relacionamento, como no passado. O problema estaria na ênfase excessiva no vestibular, que privilegiou o individualismo em detrimento do estímulo à convivência. "Temos uma educação do século 19 para Alunos do século 21, com uma linguagem que não chega aos jovens", afirma Miriam Abramovay, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais.

No Ensino fundamental, a violência Escolar tornou-se um problema tão grave quanto o da má qualidade da Educação. E não é só por meio da oferta de cursinhos de mediação que ele será equacionado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 26/02/2013
Assunto: Mais uma chance para inscritos no ProUni		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

SELEÇÃO

Mais uma chance para inscritos no ProUni

Os candidatos que não foram pré-selecionados nas etapas anteriores do Programa Universidade para Todos (ProUni) podem manifestar interesse de integrar a lista no site <http://siteprouni.mec.gov.br/index.php>.

Na quinta-feira será a convocação da primeira chamada da lista de espera pelas instituições de ensino. Os nomes deverão preencher as bolsas ainda não ocupadas. Os candidatos terão mais uma chance no dia 8 de março, quando ocorre a segunda chamada da lista de espera.

Na primeira chamada, os pré-selecionados devem comprovar as informações nas instituições de ensino de 28 de fevereiro a 5 de março. Na segunda chamada, devem comparecer aos locais indicados entre 8 e 13 de março. Pode participar da lista de espera para o curso correspondente à primeira opção o candidato que não tenha sido pré-selecionado nas chamadas regulares e aqueles que não foram pré-selecionados na segunda opção de curso, independentemente de ter o termo de concessão de bolsa emitido pela instituição de ensino.

Da lista de espera exclusiva para a segunda opção de curso podem participar candidatos que não tenham sido pré-selecionados nas chamadas regulares e candidatos pré-selecionados na segunda opção, mas que tenham sido reprovados pela não formação de turma.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 26/02/2013

Assunto: Sem aulas até amanhã

Página: 07

Notícias do Dia

Sem aulas até amanhã

LETÍCIA MATHIAS

leticiam@noticiasdodia.com.br

@leticiam_ND

Os alunos da Escola Estadual Getúlio Vargas continuarão sem aula até quarta-feira em função de problemas na infraestrutura. Na semana passada, uma das salas sofreu um princípio de incêndio iniciado em um ventilador de teto. Desde então, as aulas estão suspensas e sem previsão do retorno até que a Defesa Civil faça a vistoria, prevista para acontecer para avaliar se há ou não condições para o funcionamento da escola.

Há dias a escola tem sofrido

quedas de energia por causa da sobrecarga. No dia do incidente, técnicos da Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina) e do Corpo de Bombeiros estiveram na instituição alertando sobre o risco da rede antiga. Segundo a atual diretora, Dilcéia Orsi, a última reforma feita na escola foi em 1990 e desde que assumiu a direção, em 2009, já foram encaminhados diversos ofícios à gerência de educação solicitando intervenções na estrutura. A expectativa de uma grande reforma, orçada em R\$ 2,9 milhões para recuperar toda a estrutura, as medidas paliativas necessárias foram deixadas, alguns reparos e

aquisição de equipamentos foram feitos com recursos da APP (Associação de Pais e Professores).

A decisão de interromper as aulas foi da direção em conjunto com a Gerência de Educação do Estado por causa da incerteza sobre as condições de segurança do prédio. Na quinta-feira e sexta-feira um técnico da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) esteve no local e viu que toda a fiação precisava de reparo. Uma empresa foi contratada e, segundo a assessoria de imprensa da SDR, vai começar os trabalhos assim que a Defesa Civil emitir um laudo das áreas mais críticas.

Comunidade escolar está apreensiva

A interrupção das aulas afeta os 1.077 alunos da primeira série ao terceiro ano. Ontem os professores foram até a escola, mas não puderam dar aula. O telefone da escola não parou de tocar durante todo o dia, eram pais e alunos querendo informações se teria ou não aula. Janaína Fernanda de Souza estuda no terceiro ano do ensino médio e teme principalmente pelo vestibular. "Ainda não decidi que curso vou prestar e não sei como vamos repor estes dias. Nesta fase final qualquer tempo de aula perdido é difícil", afirmou.

O professor Tito Ruivo, 52, ajudou a apagar o fogo na quarta-feira e contou que não havia extintores em condições de uso. O único estava com data de vencimento de 2010. "Isso é negligência", afirmou Ruivo. A professora Eliane França teme que os alunos se desmotivem. "Estamos pedindo para que eles não desistam. Alguns já não estão motivados e nessa situação fica ainda mais difícil mantê-los aqui. Já outros têm se mobilizado nas redes sociais e disseram que, se necessário, farão um mutirão para poder voltar a estudar".